



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Poemar do Verso: 11 / Sinais Poéticos: 9,10,12 /

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projeto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 45 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Palma | Aires Plácido | Alfredo Mendes | Alice Palmira | Anabela Dias | Anna Paes | Carlos Bondoso | Carmindo | Chico Bento | Conceição Tomé | Cremilde Cruz | Edgar Faustino | Efigênia Coutinho | Felismina Mealha | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joaquim Alinho | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Jacinto | Ludovina Dias | Luís Eusébio | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalhal | Maria Amália | Maria Brás | Maria Fraqueza | Maria Melo | Maria V Afonso | Nogueira Parda | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosa Duarte | Santos Zoio | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama | ZzCouto ...



A BAZUCA

Chiça... estou farto de pagar pelo que não devo
 Irra... que é demais, o que os maiores fazem com o povo
 Porra... metade do que ganho vai pró governo
 Safa... por todos os direitos que não temos
 Apre... será que ninguém vê estes enredos
 Fogo... só nos falta empenhar os próprios dedos
 Zute... javardolas da mama do sistema
 Xô ... galináceos pregoeiros da reptil banha

Galinácios pregoeiros da reptil banha

IRS IRC IMT mais o cancro que é o Iva
 ISV IUC IMI e as alcavalas da cadela da DERRAMA
 IPVA IPTU e a vil TAXA da televisão sanguessuga
 Mais as CENTENAS PPPs e a justiça
 A justiça quando muda
 Que em vez de os prender ainda os ajuda

Chiça, e nós sempre a cair no mesmo engodo
 Irra, mas se dizemos não tiram-nos tudo
 Porra, será que ninguém vê Estratagemas
 Safa, e o coio que projeta este cinema
 Apre ninguém aguenta tanto terrorismo
 Fogo sou manso, sim senhor, mas ainda vivo
 Arre malditos maiores o povo, eleito
 Safa que depois de uma eleição são todos ricos
 Depois duma eleição estão todos ricos

Musica e letra: Paco Bandeira
 Montemor-o-Novo

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Puseste a tua marca na Cidade
 à custa de ambição e esbanjamento
 reduzindo-a a um mero monumento
 à tua estratosférica vaidade!...

Mas o Zé(*) não gostou e sem alarde
 condenou-te em sumário julgamento
 - Um voto contra por engarrafamento,
 - Um voto em branco por inutilidade...

Obrigado a engolir a derrota
 não resististe ao exagero estudado
 de um discurso estafado e idiota...

E agora teu destino está traçado
 Nunca mais passarás de uma anedota
 um desacerto infeliz mal amanhã!...

Adelina Velho da Palma - Lisboa

Real enredo

A fantasia não dormiu... ela repousa
 Na tua lousa de emoções, sonhando dias
 Em que a poesia que é tão frágil, já não ousa
 Fazer da lousa, teu caderno... de poesias.

A alegoria que te dás, tão expressiva,
 Humana e viva, de um enredo tão real,
 Mostra que o mal faz com que a dor te sobreviva
 Quando sonhar já não é mais tão ideal.

Mas quando vês, na tua crônica, inserida,
 Essa ferida que maltrata o teu olhar,
 A tua dor mais contundente e atrevida

No fundo mostra uma forma de expressão
 Que se dilui... quando o silêncio quer chorar...
 Na poesia do teu próprio coração.

Luiz Poeta – RJ/BR

A “BAZUCA” QUE VENHA

*
 “Bazuca” Lança foguetes...
 Agora, é dos “Milhões”
 Que sejam bons brilharetas...
 Com boas aplicações.

*
 Assim que ela chegar
 Há que ter bom proceder...
 Há que fazê-la chegar
 Onde mais falta fizer

*
 Essa “Bazuca” que venha
 Usada e sem favores...
 Muita atenção se tenha,
 Na guarda desses valores.

*
 E ao governo se pede
 Os Milhões orientados!
 Ver como a verba se mede,
 Sem desvios desconchavados.

*
 Ao se ter cá a “Bazuca”
 E o Costinha bem atento,
 Porque o povo só se educa,
 Defendido a cem por cento.

(JP) João da Palma
 Portimão

É tão lindo este viver

É tão lindo este viver
 Ó meu amor adorado
 Que nós podemos dizer
 É por Deus abençoado

Perante tanta felicidade
 Eu tenho que isto dizer
 No nosso amor de verdade
 É tão lindo este viver

Pede-me o meu coração
 Para que não fique calado
 Anda daí, dá-me a mão
 Ó meu amor adorado

Vimos ao longo do tempo
 Este nosso amor crescer
 É tão forte o sentimento
 Que nós podemos dizer

O destino nos juntou
 Nascido um em cada lado
 Se Deus isto nos preparou
 É por Deus abençoado.

Chico Bento
 Viana do Castelo

Donos do Mundo

Porquê haver Donos do Mundo
 Se o Mundo não é de ninguém?
 Estamos aqui de passagem,
 A vida é só uma miragem
 Que vai acabar no Além.

Durante toda a caminhada
 Nada é nosso de verdade,
 Tudo pertence ao duro chão.
 Se ao Mundo ninguém traz nada,
 Também nada do Mundo levarão!

Conceição Tomé (São Tomé)
 Corroios - Seixal

A minha candura
 Jamais será secca
 Como uma
 Armadura rigorosa
 É feita de qualidade...

Pomar de amizade
 Mundo(s) Colectân Poesia
 Lusófona

Alice Palmira - Lisboa



**PERA DOCE**

Não olhem para mim como se fosse
Tapete que repisam vossos pés,
Pois venham temporais, venham marés,
Não sou, como se pensa, pera doce.

Lutei pela verdade e, sem valor,
Por ela me puniram e sofri.
Ninguém gosta de ouvi-la contra si
E julga dela ser dono e senhor.

Mas nunca me agachei, não fui servil,
Lamber botas não é o meu perfil
E mordo quem quiser tirar-me os dentes.

Mas olhem para mim, meçam-me a altura!
Se veem um anão, fraca estatura,
Cuidado, que precisam de usar lentes!

Tito Olívio - Faro

LÁGRIMAS

Numa constante vaga de loucura.
Nós estamos cavando a sepultura
Onde iremos cair como castigo.
Nós somos nossos próprios predadores
Renegamos à vida seus valores.

Nós somos nosso próprio inimigo!
Infringimos as regras principais.
Nos portamos pior que irracionais.
Nem nosso território defendemos.
E tudo ficará desolador.
O Sol nos matará com seu calor.
Choraremos então o que perdemos!
De nada vale depois, pedir perdão.

Implorar ao Divino, protecção
para o nosso planeta em agonia.
Perante o ser humano negligente,
será a hecatombe, unicamente,
resultado da nossa hipocrisia.

A Terra em convulsão se finará.
Do solo nada mais germinará,
será desolação, pura, total.
E tudo o que façamos será vão.
A Natureza a tudo dirá não!!!
Teremos de pagar o nosso mal!

Será tarde de mais, nada tem volta!
Então nós sentiremos a revolta,
ter sido uma mentira, nossa vida.
Mil cânticos funestos... dissabores.
Uma parafernália de horrores,
Inundarão a Terra em despedida.

Alfredo dos Santos Mendes
Loulé

A VIDA

Desce a noite e com ela a solidão,
Muitas vezes o sonho também vem,
Outras vezes só o silêncio se tem,
À nossa volta brilha a escuridão.

Estendemos o olhar, mas é em vão
Que procuramos o olhar de alguém,
Nesses momentos nós somos ninguém,
Falso cadáver fora do caixão.

A solidão corrói os sentimentos
E são anos de dor só uns momentos
Que sofremos, assim, sem companhia.

E depois há um grito de revolta,
É o sentido da vida que nos volta.
A vida, meu amor, é poesia.

Nogueira Pardal - Verdizela

JOÃO

Dom de Deus – João,
E eu sou João.
O céu está perto de mim.

O impossível aconteceu.

É a memória espelho da História.

Nas transformações do Mundo
Sejamos menos solitários
E muito mais solidários.

Com um sorriso de gratidão,
Ergamos as mãos aos céus.

Roguemos a misericórdia de Deus.

João Coelho dos Santos - Lisboa

MUNDO FRATERNAL

Se nós somos os seres pensantes
E os outros... são seres dependentes
Com a certeza que nem pestaneja
Vamos então assumir que assim seja

Guiemos pelo bem os necessitados
Tenham eles patas, ou pés treinados
O nosso ombro deverá sempre estar
Pr' apoio de quem dele precisar

A nossa mão será a corda, o mastro
Que puxa pra cima, não para baixo
O naufrago ou sofrente acidental

As dores de quem sofre sejam sentidas
Como fazendo parte das nossas vidas
E o mundo pode ser mais fraternal.

Maria Graça Melo - Lisboa

OUTONO A CHEGAR

A andorinha vai partir...
Mais cedo o sol, ao deitar
A chuvinha vai cair
É o Outono a chegar!

Irá chorar a videira
Que sem uvas vai ficar
Há vinho de "Trincadeira"
É o Outono a chegar!

Temperaturas, vão descer
O vento, a assobiar...
As crianças a aprender
É o Outono a chegar!

Vão hibernar os lagartos
As árvores a desmaiar...
Sem folhas, ficamos fartos...
É o Outono a chegar!

Vamos passando mais frio
E a idade a avançar
Já sinto a brisa no rio
É o Outono a chegar!

João da Palma
Portimão

Feliz a rosa não chora

Uma rosa num jardim
Um dia fui encontrar
E pensei cá para mim
Comigo a hei-de levar

Procurei o jardineiro
P'ra da rosa me dar a mão
Disse não, muito altaneiro
E eu roubei-lha a rosa então

De manhã não viu a rosa
E o jardineiro me procurou
Quis levar a flôr airosa
Mas só que esta recusou

E ao jardineiro dizia
Ter direito á felicidade
Sozinha muito sofria
Querida amar de verdade

Refrão

Essa rosa pura
Que um dia roubei
Em tão feliz altura
No peito a guardei

E ainda lá mora
Seu amor perdura
Feliz já não chora
Essa rosa pura.

Chico Bento
Viana do Castelo



ANTES QUE SEJA DEPOIS

És livre,
 Podes ser o que quiseres
 Mas dizer, só se tiveres
 Os pés assentes no céu
 Por que no chão
 Quem não for capacho ou escova
 Leva com o pé danação
 E fica com os pés para a cova.
 Ter pé para ser fogacho
 Ter pé para não se afogar
 O pé para dar um passo
 É o mesmo para o não dar
 Os pés servem para tudo
 Até para pontapear
 O motivo para ter pé
 Também se pode fingir
 Ser um pé no futebol
 Não dá para se exibir
 Já na dança isso é diferente
 Um pezinho até dá jeito
 Se não for dança de ventre
 Para falar do banqueiro
 É com pezinhos de lâ
 Enquanto Deus e dinheiro
 Estiverem com o mesmo clã
 O pé direito dá sorte
 O esquerdo dá azar
 Do político há que ver
 Por que pé vai começar
 A engraxar a dona bota
 Com que nos vai espezinhar
 Tal como outrora fizeram
 O Hitler e o Salazar
 A liberdade, o livre arbítrio
 É o pé da democracia
 Mas ao pé de um eucalipto
 Quem é que tem a ousadia
 De pôr pé em ramo verde
 Contra o fartar da vilania
 À custa da nossa sede
 Ou da nossa asfixia
 A mesa de pé de galo
 A trempe a trampa a derrama
 A tri/pata no pescoço
 O trio/nó górdio da trama
 O presidente o governo
 A Assembleia nacional
 A própria constituição
 Mais a pata que os pariu
 De maneira a que a razão
 Esteja sempre por um fio
 Para impor o disparate
 Do génio parlamentarário
 Prende-se quem toca a rebate
 E louva-se o incendiário
 Derruba-se gente honesta
 Dá-se o pódio ao chico/esperto
 Põem-se bácoros na imprensa
 A chafurdar o que está certo



Hoje, agarra que é ladrão
 Ninguém diz manda o bom senso
 Se assim é assim está bem
 Porém depois não se queixem
 Por muito menos já vi
 Multidões desesperadas
 Levarem tudo por diante
 Guiadas por charlatões
 Por isso! É melhor parar com isso
 Antes que seja depois.

Paco Bandeira
 Montemoor-o-Novo

OLHO O RELÓGIO

/////
 Olhar fixo no relógio
 Para mim é mais que óbvio
 Que vou contando os minutos
 Vou até somando as horas
 Do tempo que tu demoras
 Que os ciúmes são astutos
 //
 Não cabe num simples verso
 Todo o amor do universo
 Nem o que trago no peito
 E sinto o teu abandono
 Na noite perde-se o sono
 No aconchego do meu leito
 //
 Procuro o calor da noite
 Num silêncio que me acoite
 Nesta espera tão negada
 E o relógio solidário
 Vai-se unindo ao calendário
 P' ra tardar tua chegada.
 /////
 Maria de Lurdes Brás
 Almada

REAL

Imagina só uma Tribo antiga
 que viajou bué e conferiu os mapas,
 plantou na vida as gerações seguintes
 em todas a latitudes, não é de capas,
 a voz lhe identifica o dizer.
 Imagina só que se tinha vontade
 de voltar a ver?

Imagina só, porque a nossa plantação
 não tem fronteiras nem passaportes
 e todas as vezes somos angolese,
 diamantes com nome,
 e manitas e manos,
 somos angolanos
 e nosso Hino
 é Malanjino.
 Soberano. E não é às vezes.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

HÁ PALAVRAS...

Há palavras que ficam guardadas
 Dentro de mim!...
 Há palavras que tu não dizes
 Que guardas silêncios bem eloquentes
 Há palavras que tu não sentes...
 Prefiro a tua ausência...
 As palavras não sentidas
 As palavras esquecidas...
 Há palavras que ficam esquecidas,
 Palavras perdidas...

Levadas p'lo vento...
 Há palavras lamento
 Que causam dor...
 Adoro palavras que falam de Amor!

Maria Fraqueza - Fuzeta

Consciência

Consciência onde fazes tu morada
 Que não te encontro por aí
 Tanto que te procuro
 E nada não encontro nada
 Desculpa se me distraí
 Tenho esperança no futuro
 Escuto daqui e dali
 Tenho até vontade de olhar
 Para a esperança
 E sentar-me um pouco aqui
 A ver a história a passar
 Ou quiçá ir pelo mundo
 Dar um pé de dança
 Apanhar o ar do mar
 Respirar um pouco fundo
 Tirar da boca este açaimo
 Procurar outra mudança
 Para não voltar a cair do andaime
 Consciência
 Onde estás não te encontrei
 Eras do meu porto a minha valência
 Mundo sem ti o que farei
 Espírito indomável
 Que te manifestas mal nas pessoas
 Outrora de Deus amável
 Hoje possuidor dizes de coisas boas,
 Mas não não és confiável
 Espírito enganador
 Instalaste-te de forma amigável
 Mostrando todo o teu esplendor
 Mas em ti não se pode confiar
 Consciência não é o teu forte
 Falas somente em amar
 Mas a tua consciência é a morte
 Espírito indomável
 Que não és de ninguém
 Sendo assim amável
 Renegando a vida de todos
 E de ninguém

Amália Silva - Paivas/Amora

**“Um dia, em Portimão**

*
Trazia a esperança comigo
E uma mala de cartão...
Neste meu Porto de Abrigo

Um dia, em Portimão.

*
Naqueles anos cinquenta
E sessenta, já lá vão!
Tudo começa e se tenta

Um dia, em Portimão.

*
E assim se defeniui
A vida, a ocasião...
Nesse Porto que se abriu

Um dia, em Portimão.

*
O meu destino nascido
Naquele dia de Verão!
Nunca mais foi esquecido

Um dia, em Portimão.

*
Deste modo, vou andando
Até hoje e então!
Todos os dias lembrando

Um dia, em Portimão.

*
(JP) João da Palma
Portimão

Quadras Perfeitas.

(Fado)

Desgarrada dá o mote
A cantar ao desafio
O xaile é um charmote
Voz de laço entra a frio

Se a tua voz entra a frio
Ouves trinar a guitarra
Povo que lavas no rio
À lareira grande farra

É noite de grande farra
Com vozes desafiadoras
O fado saiu à barra
Flui vozes abonadoras

Portugal na fadistagem
Onde ruas são estreitas
Bairro Alto na miragem
Habitam quadras perfeitas

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

**Dedicado ao Idoso
à Riqueza e à Pobreza.**

I
Não me afecta ser idoso,
Só lamento nesta vida;
Ver gente cheia de gozo,
E tanta sem ter comida.

II
Estrada de terra batida,
Tu que passas no asfalto,
Nunca vês quem tem guarida,
Estás num ponto mais alto.

III
A vida é um cadafalso,
Diz quem tem e não merece,
Nem sequer mais um socalco
Já está rico e não parece,

IV
O pobre não empobrece,
Como o rico empobreceu,
Porque na vida não esquece,
O dia como nasceu.

V
Eu tenho aquilo que é meu,
Não vivo da fantasia :
Nem quero nada de teu,
Quero "calor" no dia a dia.

Manuel Carvalhal - Évora

Recreando

Mote

**Esse cristo pequenino
Posto em tão bonito altar,
Que ironia do destino
Só me convida a pecar.**
(Manuel Trindade)

Glosas

Pela graça pelo jeito
Uma prenda do divino,
Tão bonito, tão bem feito,
Esse cristo pequenino.

É de singular beleza,
Prendeu-me logo o olhar;
Um feitiço com certeza
Posto em tão bonito altar.

O teu peito é uma tela
Bordada de oiro fino,
Esse cristo é aguarela
Que ironia do destino.

Pus os olhos no teu peito
Pecado no meu olhar...
Esse cristo tão perfeito
Só me convida a pecar.

Aires Plácido - Amadora

PRECISO DE CARINHO

Quando o final da vida se aproxima
Vou sentindo a falta de carinho...
Sentindo a solidão, falta de estima
De muitos que cruzaram meu caminho

A falta de saúde jamais anima
Quando alguém se sente sozinho
Até um passarinho volta ao ninho
Não anda sempre a voar lá em cima

Qual pássaro de penas voando
Que no seu voo vai em bando
Levou o meu sonho de companhia

Eu só queria ter à volta de mim
Como flor que renasce num jardim
As flores que eu plantei em cada dia

Maria Fraqueza - Fuzeta

CASCATA

O som do bailado daquela cascata,
Brilhando no sol, a mostrar a beleza,
Das quedas das águas, que são a nobreza,
Caindo no pego, formando a cantata.

E as riscas pintadas em cor branco nata,
Nas pedras polidas, mostrando a pureza,
Do seu paraíso, por ser a riqueza,
Daquela paisagem, mais bela e pacata.

Bordada de verde, naquele horizonte,
Com voz de silêncio, que nasce na fonte,
E um bem a brindar com a sua energia.

Que muito transcende por ser o critério,
Naturas e sonho envolvem mistério,
Que eu sinto na Alma em tons de magia.

Vitória Rodama - Faro

FALA-ME O SILÊNCIO

São cinco da manhã. É hora morta,
Sem carros nem pessoas pela rua.
Alguma claridade vem da lua
E escorre na parede, até à porta.

E fala-me o silêncio em mexericos,
Nos atos e palavras de mentira,
Na mão que dá a uns e a outros tira,
Nos pobres sem moral, que já são ricos.

E fala nos que clamam liberdade,
Mas calam os que querem a verdade,
Pois são um empecilho pra quem erra.

Moral castrada. Vale-tudo, agora.
Mandaram o passado ir embora,
Criando um novo Inferno aqui na Terra.

Tito Olivio - Faro

Negar o sentido do possível. Escolher o caminho que todos dizem ser irrealizável. Amar o diferente. Gostar da inconveniência. Um ar cansado. Um cabelo desordenado. As veias inchadas.

A imensa vontade de vencer o que de todos fogem. O peito sem couraça. Nem uma arma na mão. Nem uma vela.

Apenas a palavra. A ideia. As ideias que lhe encham a cabeça.

Desbrava os caminhos da mente. Destapa as realidades escondidas.

Nos sítios mais escuros acende as palavras que gosta de escrever. Escreve certo e directo. Escreve em linhas que sabem a verdade.

As letras numa dança. Uma música sem pauta. O improviso a fazer o seu caminho.

A coragem a crescer. Coragem é parte do seu nome.

Jorge C Ferreira - Mafra

**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"****"Quim d'Abreu"**

Joaquim Francisco Mendes Abreu; usa o nome literário "Quim d'Abreu"

natural de Portela do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra; nascido a 2 de Março de 1952.

Estudou Sociologia do trabalho em Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP-UTL) - Anterior: Escola Comercial Patrício Prazeres.

Exerceu actividade profissional na Segurança Social - está aposentado.

Gosta de música clássica e romântica.

Abraça a poesia, com os seus versos poéticos expressando o seu verdadeiro estado de alma.

É membro de "Confrades da Poesia" - Montemor-o-Novo/ Portugal

Bibliografia:

"Um amor azul" – "Passos (poemas) que dei" . "A barca dos sonhos"

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaquimAbreu.htm>

Olhos nos olhos

Se o olhar se estende extasiado
sobre o verde e amarelo dos girassóis
Ondulantes, altivos criadores de movimento;
É porque pára cativado pelo teu.

Se o olhar se prende ao regato sussurrante
E descobre a melodia do coachar das rãs
Abrindo o sol, ondeando nenúfares;
É porque se queda deslumbrado no teu.

Se o olhar se entende com o silêncio sereno
Da noite vestida com vestes de luar
Acariciando sonhos lindos de madrugada;
É porque se pode enamorar do teu.

Quim d'Abreu – Almada

Sininhos

Papoilas ondulando odores,
Libertos na ampla planície
Dos olhares entregues ao deleite,
No renovado entardecer.

Sininhos cantantes
Que embalam os corpos entregues
À busca descuidada de prazeres.

Réstias de suor a gerarem
Ilusões duma fértil sementeira.

É o aconchego
Do beijo que humedece os sonhos.

Quim D'Abreu - Almada

Eternidade

Que nunca tanto uns olhos choraram
Nem mesmo um coração ainda que forte
Tantas e tão sentidas dores suportou;
Que só entendem o amor os que já amaram
Aqueles que só esquecerão pela morte
O que esquece em vida quem nunca amou.
Que nunca as lágrimas foram tão sentidas
Nem tão bem mostraram no rosto magoado
A imagem triste duma alma torturada;
Que só há solidão nas almas abandonadas
Ao destino de quem nasceu malfadado
Para jamais ter a felicidade desejada.
Que nunca o poeta sentiu na mão a dor
Gerada no cansaço de tanto escrever
Sobre o que da vida se não vê mas sente;
Que não haverá nunca Primavera sem amor
Nem a mais simples flor ao amanhecer
Deixará de o inspirar e ser eternamente.

Quim d'Abreu - Almada

Mas,

Sempre que batem forte os corações
Em momentos de entrega dedicada,
Dorme Deus uma sesta descansada
Porque não se perderam as emoções.

Mas, assim que Deus caiu no sono,
O desejo pôde acordar sem ver dono.

Quim D'Abreu - Almada

**Mulher, Lonjura...**

Vestida de branco, em tela d'esperança,
Odores os desejos quando sugeres
O amor urgente para além do mistério.
E o tempo, impaciente,
Grita o manifesto dos sentidos
Afirmando a tua exigência de prazer.
Vestida de negro, em tela de dor,
Personificas a revolta quando denuncias
A insensatez com que te roubam
Pedaços, frutos, gotas de ti.
E o tempo, lentamente,
Grita o manifesto dos sentidos
Vincando a tua exigência de paz.
Vestida de cinza e verde, em tela quente,
Humedece os olhares quando dizes
Carinho no ventre das palavras.
E o tempo, desesperadamente,
Grita o manifesto dos sentidos
Demarcando a tua exigência de silêncio.
Vestida de transparência, em tela de nudez,
Adoça os sonhos quando acaricias
O momento bom de dar e receber.
E o tempo, decididamente,
Grita o manifesto dos sentidos
Libertando a tua exigência de liberdade.
Mulher, lonjura de mar, onda de veludo,
Quando rasgas o corpo
És sopro de sensações vestidas de azul.

Quim d'Abreu - Almada

Faz do teu sorriso a tua arma
E do teu silêncio a tua defesa.

MESTRE-VITA - Sesimbra

**CARIDADE**

Temos às vezes vontade das entregas
Para mostrar a quem nos olha
Que deixamos a quem não se surpreende
Com a nossa capacidade de,
De vez em quando,
Parecermos humanos,
Dando, o que não precisamos.

Mas em contraponto com a previsão
Estão alguns que até se esquecem da casa
Onde não se deixam estar
Para estarem numa sala mais selecta,
Aberta para a rua todos os dias,
Quando as noites se demoram a deitar,
Os vizinhos das montras
Cheias por dentro daquilo
Que não precisam de comprar.
Os cartões fazem pausa no reflexo
Que vem de dentro do luar
As cabeças cobrem-se num berço
Que já não conseguem procurar.

Encostados nas vitrinas mais famosas
Das lojas mais caras de Lisboa
Os clientes que esperam na fila,
Desde o dia anterior,
São os únicos que não conseguem chegar primeiro,
Ainda que sejam os únicos a precisar de se vestir.
Comer, sem serem mandados,
Antes, de entrar, sair.

M....., para todas as humanidades
Que ainda não descobriram o Ser
Igual., na diversidade divina.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

Triste mundo

Triste mundo. Com tanta dor mundial.
Suplanta a construção de muros e não de pontes
Nascem sem abrigo, sem igual
Lembra os dias que pedi tudo aquilo que tem
Todos gostaríamos de olhos mansos das águas dessas fontes
Um lugar aprazível...
Se separam as crianças. Não se respeita as nossas diferenças
Será que existe uma renascença?
Incapaz de desvendar as cores
Das estrelas, das flores...
Nesse momento quero ficar só...enriqueço na solidão
O imprevisto acontece no meu coração
Me encontro. Este reencontro, me reinvento.
Me reconheço...
E quando vejo a alegria
está adoptada em mim
Todas as coisas que deixei de dizer
Vivem também aqui
Das histórias nos olhos dos outros. Da poesia
Em torno da dor não está nas diferenças está nos olhos...
A verdade enterrada abaixo dos erros
Quando para a queda e o choro da água
Em horas mortas
Quero mesmo é saber onde vou...

Rosa Maria Duarte - Santarém

NOITES SOLITÁRIAS

De noites solitárias não me queixo,
Que o sono me arrebatava desde logo,
Enrola-me na manta e me desleixo,
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.
Estórias muito loucas, em que entro,
Por vezes paraíso, outras, castigo,
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente
No sonho, companheiro permanente,
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,
Acordo bem-disposto nas manhãs
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olívio - Faro

Sol de inverno

O sol de inverno, hesitante,
Entrou-me pela janela
Com ar risonho e galante,
À procura da Cinderela.

A Cinderela, contraditória,
Não quis ficar nessa história.
Foi embora sem mais espera
Com o sol da primavera!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Amora

ENTRELACE!

Chegou a hora do
entrelace eterno de
nossos corpos.
Jamais pensaríamos que
o mistério oculto
de nossas afinidades
se abrangeriam...

Porque os sonhos
em realidade se fizeram vida
e o amor não tem pensar,
não tem hora,
não tem preconceitos,
não tem "porquês"...
Ele simplesmente
vem e fica.

ZzCouto - RJ/BR





AROMA DE AMORA
(HOMENAGEM A AMORA
DE ONDE É A MINHA ESCOLA)

Amora com as suas Quintas
Desfila em tapete de poesia
E no mapa são belas pintas
Que dão Aroma à Geografia.

Amora, até agora, cora,
Quando o Rio a abraça e beija
É também sabe ser dura
Com quem quer e não deseja.

Amora namora o “Judeu”
Que se deita no seu colo
E lhe rega o seio e solo
E lhe diz não sou só teu.

Amora, fruto silvestre,
Para ter graça e doçura,
Nunca precisou de mestre,
Amora é, por essência, pura!

Do seu valor, da sua imagem
Amora está bem segura,
Não quer Senhor nem vassalagem,
Amora é Dona Senhora!

Amora é mais que “predial”,
Amora é titular da sua Margem,
Amora é histórica e fundamental,
Amora merece esta Homenagem!

José Jacinto "Django"
Casal do Marco



Verão

Altaneiros, os pardais
cruzam o céu, a vastidão...
E em alegres madrigais,
esvoaçam em turbilhão.

Os frutos, em profusão,
refulgem sem avareza.
É na época do Verão
qu' é mais bela a Natureza!

Gosto sempre do Verão
pelas tardes soalheiras...
e de ver, bordado, no chão,
o broto das sementeiras.

Filomena Camacho - Londres

Eu e os meus eus

Eu e os meus eus...
Cuido do meu jardim da mente
Faço crescer o pensamento
Que eu hoje rego
Para construir o futuro, não nego
Toda a gente tem uma
História de amor pura
Um passado que inspira ternura
Por saltou para dentro da vida.
Não há noite que consiga
Ser tão escura e fria
A voz cala-se...cala-se o dia
Nem sempre seja a razão
Que numa altura propícia...
Não vença o coração!
Ele é conhecido por nunca ter falhado
Adormecido nos vossos braços
Adorado como um rei
Repousa junto do vosso coração
Beija por mim o seu rosto
De delicados traços
Até que exale o último suspiro da paixão
Sobre a multidão.

Rosa Maria Duarte - Santarém

A guiga e o pintainho

Era um pintainho de cor amarela.
Com a mãe e os manos ele passeava.
- É uma abelhinha, corramos pra ela!
Era linda menina que ali estava.

Olhou para a Guiga, a menina que viu,
Olhou-a de mais perto e disse-lhe assim:
- Menina bonita canto para ti! Piu...Piu...
Queres ir passear? Vem comigo ao jardim!

Veio então a mãe, fez qui, qui, ri, qui, qui...
Eu irei contigo! – queria ela dizer.
A Guiga mimou-o e disse: - Fico aqui!

Hoje faço anos, tenho que ir embora!
Os meus convidados tenho que ir receber
Ouves? Cantam parabéns, no jardim, lá fora!

Cremilde Vieira da Cruz - Lisboa

Vida

Noite escura, vida fria
Onde amizade é pouca
Sem amor e alegria
Morre de ódio gente louca

Silvais - Alentejo

Resultante

Sou a resultante
Em mutação constante
Da soma vectorial dos discos que
ouvi
Dos livros que li.

Das aventuras
E desventuras
Em tristezas
E alegrias
Vividas.

Dos cheiros
Dos calores

Das cores
Das aragens
Das paisagens
Dos lugares
Por onde andei.

Dos caminhos
Que palmilhei
Dos amores
Que amei.

Sou o que meu pai semeou
E geneticamente herdei
Mais tudo o que a vida me ensinou
E a cada instante assimilei.

Carmino de Carvalho
Lagoa

Ao Poente

Agora desandou o Sol Poente
Criando a nostalgia que emergiu
E eu altiva, olho-o de frente
Qual naufrago, afastado do navio.

Divino astro – rei, estrela cadente
Companheiro de estertor fugidio
Acompanha meu sentir, bem dolente
Resta agora o silêncio vago e frio.

O sol intenso que doura a minha vida
De repente esvai fremente e brusco
Restando minha alma dolorida.

Apreciando então o “lusco-fusco”
Eu, mulher delicada e mui sofrida
E isso pode ser a paz que busco.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau



FADO DO PESCADOR

Vieste-me perguntar...
O que era um pescador
Agora vou-te explicar
Toma atenção por favor!

É um homem sem vaidade,
Que não possui ambição
Trabalha com lealdade
Para angariar seu Pão!

REFRÃO

Noites passar
Fora do lar
Abençoado
Tem alma nobre
É homem pobre
Mas muito honrado
Anda no mar
A suportar
Frio e calor
Vive na Fé
Eis o que é
Ser Pescador!

Se queres ser pescador
E ter o mar a teu lado
Terás que sofrer a dor
com que um homem canta o fado

Nas noites de chuva e vento,
Quando o mar lhe dá maus trilhos
Não lhe sai do pensamento
Sua mulher e seus filhos.

Refrão ...

Maria Fraqueza - Fuzeta

Brutalidade

Entre teclas, no teclado
Deslizei os dedos no PSP.
Preparei uma imagem:
Coloquei uma árvore,
Fiz ali um buraquinho,
no tronco.
Me enfiei lá dentro.
Perdi o rumo, o ritmo
A inspiração findou!
Cadê? Onde estou?
Sou seiva bruta?
Parece virei flor,
virei semente?
Nem sei mais!

Anna Paes
Brasília - DF - Br

Instantâneos da Vida Real

Digo-vos, sem tretas nem peias,
De modo realista,
Pois não gosto de negaças:
Trazendo, nas minhas veias
O sangue de varias raças,
Como posso eu ser racista ?
O meu caso não é exceção...
Olhemos a nossa miscigenação:
Quantas raças nela se cruzaram
E nela participaram !
E continuam a participar,
Sem parar...
Uma multidão !

Na emigração,
Uma vez,
Um cidadão português
Fez-me a seguinte confissão,
Com ar sofista:
« Tu sabes ?...
Eu não sou racista,
Mas não gosto dos « arabes » ! »

Respondi-lhe, no mesmo momento:
« Do teu comportamento,
Não deves estar ufano.
ALMEIDA,* o teu nome é muçulma-
no !
E uma atitude feia e cega
Quem as suas origens renega ! »

E, a partir dai,
Do momento que lhe fiz a moral,
Nunca mais ao Almeida ouvi
Dos « arabes » dizer mal !

Hermilo Grave – Paivas/Amora

SONS DAS PALAVRAS

Amo imaginar a melodia das
palavras por dentro de mim.
Os belíssimos sons que criam
todas entre elas. Verdadeiras
rimas, em versos, em Sonetos
saídos da imaginação e sonhos.
Por um tempo atrás ou décadas,
depositada no papel amarelado.
Elas se misturavam e dançavam,
Como umas farandoleiras crianças.

Elas se misturam, se dão as mãos
e se combinam por relacionamentos
perfeitos e íntimos e românticos.
Elas se revelam e me revelam uma
grande leveza do meu ser. Às vezes
embalam meu coração com tanta
doçura. Elas comungam com minha
alma todos os desejos do meu ego
que se destinem apenas para mim.
Às vezes elas me enfeitam, tem
excitação em meu corpo e me Amam.

Efigenia Coutinho Mallemont
Balneário Camboriú SC Brasil

EXPRESSIVO OLHAR

Todos nós sabemos que o olhar revela
emoções, mostram segredos, musas com rimas.
E quando o olhar “fala”, lá vem a janela
destapar mistérios vindos de enigmas.

Olhares expressivos, parecem dizer,
o que a boca não diz, são eles que falam.
Mostram-nos o seu mundo, seu modo de ver.
Por isso nos seus silêncios não se calam!

Mesmo que estejam fechados, semiabertos,
as estrelas bailam sempre em céus abertos,
predispostas a caminhar pelas ruelas

das cidades, mostrando aos ditos espertos
que nem todos os olhares são olhares certos,
quando trazem matrizes de falsas estrelas.

Joellira - Amora

Leia...

-quando acorda	-para investigar
LEIA	LEIA
-quando se deitar	-para não ficar velho
LEIA	LEIA
-quando se acomoda	-para viajar...
LEIA	LEIA...
-quando vai So- nhar...	Santos Zoio - Lisboa
LEIA	
-para seu conselho	
LEIA	

Princesinha

Ser avô duma princesa
Com cara de madrasta má
É entrar na realeza
Eterna e Feliz por cá.

Tudo em ti é um encanto
Até quando dizes “Santinho”
Ao avô que tanto espirra
Só para ter um miminho.

Teu sorriso, Marianita
Insinua tua sina
Uma menina bonita
Que nossa Vida ilumina.

Vindo eu ao Face- Book
Delirei extasiada
A Mariana com tal look
Deixou gente encantada.

Boa noite Marianita
Nunca mereces tau tau
Comes a sopinha toda
Co` a história do Lobo Mau.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau



Refúgio

Lá... no firmamento do Seu poder,
O Senhor tudo sabe, tudo vê!
Ele cuida e protege todo aquele
Que O ama, O busca, e Nele crê.

Ele nos sonda, a todos conhece!
Sabe os caminhos que vamos trilhar!
E descortina o que vamos dizer,
Ainda antes da boca falar.

Ele é o Senhor de toda a criação!
Ouve e atende nossas orações!
Está connosco na dor, na aflição,
Quando a nossa alma está entre leões.

Bem-Aventurado aquele que O teme,
E nos Seus caminhos anda trilhando!
Muito abençoado e feliz será,
Quando na vida põe Deus no comando.

Que não caiamos pois em tentação!
Só Ele sabe o que é melhor pra nós!
Não se endureça o nosso coração
Mas ouçamos sim, hoje, a Sua voz.

Todo que busca refúgio em Seus braços,
Neles encontra sua fortaleza!
Nos ama, redime, e nos guia os passos,
E envia Seus anjos em nossa defesa.

Anabela Dias – Paivas-Amora



ALÉM DA VIDA...

A poesia vive em mim e me domina
Sai da nascente em louca correria...
Não sei se é um dom talento ou sina...
Transmite a minha dor ou alegria!

É um mar beijando a areia branca, fina...
Bailado das ondas em sinfonia
Vem onda após onda mais ladina...
Na erosão das águas, maresia!

Jamais posso parar este caudal
Corre que corre.... até ao seu final
Numa corrente louca, desmedida!

Este sentir, esta ânsia mais veloz
Sempre a correr direta para a foz!
Neste sentir a vida além da Vida!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

O AMOR TEM MAIS VALIA...

O amor fraternal,
Que é sincero e verdadeiro,
Regra geral,
Faz o ser humano praticar o bem.
Já o excesso de dinheiro
Faz o ser humano se inclinar pró mal,
Ser trapaceiro
E a não se ralar mesmo com ninguém!
É raro ver-se um rico, seja ele qual for,
Obedecer aos ditames do amor.
O rico, vulgarmente, vê no seu igual
Um rival.
E quanto às relações com a plebe,
Nem a dar um sorriso ele se atreve!
Só os bens materiais
Interessa ao rico, nada mais.
Eu digo aqui, sinceramente,
Eu tenho pena, muita pena, dessa gente!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

Quero sentir que vivo intensamente

Já venta frio e fresco o dia onde no seu destino de fim de tarde
O Sol leva-me sua quntura para lá do arvoredor imóvel
Onde sua folhagem ganha novas tonalidades fantasmas
Que confundem cores, confundem pensamentos e esmaecem
A diluição de um passado fóssil...acabado...
Como é lindo este entardecer que me foi dado de graça
E onde há tanto encanto nos traços que escondem a sua natureza
No desenhado de tantas imagens imaginárias do Sol poente...
Quero beber um copo de bom vinho para melhor enfeitar meu sonho
Dançar sob o manto de estrelas e sobre a sombra do argento luar
Porque hoje quero sentir que vivo intensamente...

Edgar Faustino - Sesimbra

E G O

Os desejos do meu Ego que
se destinem apenas a mim.
Às vezes eles me enfeitam
sinto Calafrios, excitações
bebendo meu corpo acordam-me.
Eu estou viva. Eu estou plena.
Sou eu mesmo. Estou muito bem.

Quando você percebe que vive
com honradez, tudo o que os
outros imaginam de você não
tem importância. Como eles estão
acostumados a julgar pelo que
imaginam que sabem, você é a
única que sabe quem é o que
realmente é verdadeiro em você.

Efigênia Coutinho
Balneário Camboriú SC Brasil

ANJOS-DA-GUARDA

Montes de políticos banais
Rufam tambores
E são tão poucos remadores,
Os anjos-da-guarda, os tais,
Que cuidam em lares e hospitais.

A morte não é abstração,
Não é não!
O Anjo que pratica o que Jesus
Ensinou a seus Apóstolos,
É teu irmão.
Mesmo em mar revolto
É ele quem vela
Pelo bom rumo da caravela
Para que acoste a bom-porto.

A Humanidade vive cercada
E venera multidões de pagãos!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Nada foi em vão

Nada na minha vida foi em vão:
Dos bons e maus momentos que vivi,
Fiz deles uma dulcíssima canção,
Pois tudo que plantei, tudo colhi.

De mim, à vida, tudo agradeço:
Tristezas e alegrias que não esqueço,
Desde rosas perfumadas aos espinhos,
Às desilusões, aos fartos carinhos,
E às dores que mais fizeram doer,
Mas, que ajudaram, a me fortalecer!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal



**«Poemar do Verso»****A trovoada**

A noite é escura de breu
Castelos de nuvens no ar
Os raios que cruzam o céu
Vêm a noite iluminar

Cai a chuva sobre o mar
Com o trovão a terra treme
A natureza a se manifestar
Ninguém segura este leme

Santa Bárbara padroeira
Protege-nos da trovoada
Estia a tua bandeira
A terra está inundada

A tempestade amainou
Queimei o bento alecrim
Que no domingo de ramos
Foi benzido com esse fim

Afastar as trovoadas
Que sobre a terra estejam armadas

Deus as trouxe Deus me proteja
E retire da minha beira
Na força da minha fé
Por Santa Bárbara padroeira

Que seus sapatinhos calçou
E entrou na tempestade
Todos os ventos acalmou
Com poderes de santidade

É minha crença e do povo
É a força da minha fé
Ter certeza de ser atendido
E faremos tudo de novo
Mãos erguidas e de pé
De um povo agradecido

Ludovina Dias - Lisboa

**Devaneando**

Desejaste-me sonhos bonitos
Tive-os, sabes?
Estávamos à mesa
o criado falava comigo
e eu olhava-te enfeitado
Nem o ouvia
A sua voz estava ao nível
da estática do silêncio

Teus olhos ecoavam harmonias
e teus lábios as melodias
que te harpejavam no peito

(pousaste a tua mão na minha
alertando-me para o jovem
de calça preta e casaco branco)
- Só um minuto!, disse-lhe
com sorriso contrafeito

Olhámos a lista
Escolheste linguado com mexilhões
e molho “Bechamel”
Eu, filetes com vinho do Porto

Para beber um Pinot Grigio di Pavia
(o jovem tomava nota, diligente,
com maestria)

Olhando pela janela
o mar rebentando no molhe
salpicava o horizonte de espuma
Disse uma laracha e em teus lábios
um sol iluminou a bruma

Para sobremesa escolheste
tarte de maçã com passas
Eu, uma mousse de caipirinha

(imaginei-te assim por debaixo
da calcinha)

Paguei a conta e saímos
Bebemos café alhures
Beijávamo-nos quando
- Horrores! –
saídos de nenhures
pulavam três amores

(na cama em que te amo
noites afora em lume brando)

Luís Soares Eusébio - Londres

POESIA INACABADA

sou a palavra que não acaba
sou o registo
do amor da inquietude e da dor
sou a palavra
sou a imensidão da alma
atormentada
sou o brilho intenso do Sol
sou a palavra
sou a mente aguda e perspicaz
que não se satisfaz
sou a emoção descontrolada
sou a palavra
sou a luz que se funde na vida
e reclama a lucidez
o mundo mergulha em desespero
sou a palavra
sou alma impotente
na sua vastidão
sou gelo de medo intenso
sou a palavra sou poesia inacabada

CFBB—Carlos Bondoso—Alcochete

A herança

Minha mãe sempre me dizia
Meu filho é bom ser honesto
Porém eu vi negar esse gesto
Quando eu senti que perdia.

O que poderia colher da família ...
Mas hoje procuro leve conselho,
Para ver na luz do espelho
Acalmar as marcas da infância.

No céu eu vejo a estrela
Que me dá o bom sentido
No lado que é bem conhecido
De ver a minha família unida.

Esgota-se o sonho que é o mesmo
Ao meio da vida já cansada,
Pus os meus olhos na herança
Do amor que um dia criámos.

Luís Fernandes - Amora



COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA
ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim.»

Voltamos a 2/11/21



NAS PEDRAS DA CALÇADA

As pedras da calçada em minha rua
Pisadas por quem passa dia a dia...
Nas noites de luar, à luz da Lua...
Vou divagando em horas de magia!

Nas passadas da gente que flutua,
Tecendo minhas horas de poesia...
Horas de solidão, a minha alma nua
Nas noites de breu... vive em agonia...

Nas pedras da calçada iluminadas,
Eu sinto bater dessas passadas...
No eco do meu pobre coração!

Nas batidas, eu sinto o meu lamento...
Gente que vai passando ao som do vento
Sou a Folha d'Outono pelo chão!

Vitória Rodama - Faro

Tenta outra vez!

Não digas que a canção está perdida
tem fé em Deus tem fé na vida.
Tenta outra vez!

A água viva ainda está na fonte
tu tens dois pés para passar a ponte
nada acabou!

Levanta a cabeça e começa a andar
não penses que as pernas aguentam
se tu parares.

Há uma voz que canta
uma voz que dança
uma voz que gira
bailando no ar.

Basta ser sincero e acreditar
tu és capaz de sacudir o mundo.
Tenta outra vez!

E não digas que a vitória está perdida
se é de batalhas que se vive a vida.
Tenta outra vez!

Joaquim Maneta Alhinho
Qtª do Conde



O vento de cada momento

Nas tarde ventosas
Sinto passar esta aragem
Da vida vazia de sentimento
Do Mundo em desamor !...
Nas tarde Ventosas
O vento clama tristeza
Também alguma dor !...
Voam as palavras
Passam pela mente
Momentos que o tempo
Quer esquecer finalmente!...
Nas tardes de vento
Há aragem do tempo
Será aragem da Vida
Que passa veloz
Embrulhada no tempo !...
Como tudo é tão fugaz ...
E tudo voa no tempo ...
Esse vento que tudo leva
Até os simples sentimentos !...
Este vento que tudo leva
Também trás consigo
Aquilo que foi o Amor
Vivido noutros tempos !...
Onde tudo era Sonho
Ficaram apenas
Inesquecíveis Momentos !...

MAGUI - Sesimbra

O tempo

A vida passa ligeira
E logo se esgueira e vai...
Vai embora a cada hora,
a cada hora ela vai.
É rapidamente criada
a noção do tempo ausente,
quando olhamos para nós
e nos vemos...tão diferentes!
Então, sabemos que os anos
passaram por nós sem dúvida,
pois em nosso rosto está,
uma data em cada ruga.
Por muito que se disfarce
não é possível esconder
o que faz de nós o tempo
que não pára de correr...
Só que o tempo...intemporal,
não cansa nem envelhece,
mas em nós, ficam as marcas
do tempo que prevalece....

Felismina mealha
Aigualva-Cacém

O NEPOTISMO TODO BOM

No princípio era cunha
O ás de trunfo a batota
Dava-se a cunha da mana
Da mamã ou qualquer outra
Por um lugar de destaque
Com direito a andar de fraque
Na sociedade bacoca
Depois veio a liberdade
A paz a democracia
E às portas do socialismo
A cunha passou a ter
Pela regra do silogismo
Ou para melhor se defender
Da reles sabedoria
O nome de nepotismo

Os filhos do nepotismo
Do nepotismo serão
Compadres primos tutores
Criativos geniais
De bolinhas de sabão
E padrinhos de isso mesmo
Os principais defensores
Da cultura do cinismo

Molda-se o fato à medida
A montante do janota
Pelo parente governante
Discreto em quem ninguém nota
E o afilhado pedante
Chega sem passar pela porta
Ao topo da hierarquia
Sempre com nota brilhante
O nepotismo Todo Bom
Que deu aos pegos e às pegas
Destaque de alto e bom som
Dentro das nossas empresas
E até ao próprio pegacho
Filho da mãe pelo que sei
Foi-lhe alfaiatado um tacho
Pela maçonaria gay
É esta gente a meu ver
Que do povo se aproveita
Fingindo o povo servir
Que cobra sem merecer
Sem concorrer é eleita
Com o direito de nascer
Já com a biografia feita

Podia falar das corujas
E até dos mochos de fretes
Que primam na televisão
Essas aves de rapina
Com o engodo dos telefonemas
Na sua prosa gran/fina
Vestida de falsas penas
Vão depenando a pobreza
De espirito ou de condição.

Paco Bandeira
Montemor-o-Novo